



UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO PRÁTICA TERAPÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Joana Marques Maia Souza, discente do curso de Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Bibiana Gaspareto Celestino Alves, discente do curso de Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Eduarda Ferretti, discente do curso de Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Júlia Nery, discente do curso de Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Thais Venturini von Frieling, discentes de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

João Felipe Peres Rezer, docente do curso de medicina, Universidade Federal do Pampa

joanasouza.aluno@unipampa.edu.br

As plantas medicinais e a fitoterapia possuem importância reconhecida pela Organização Mundial de Saúde, principalmente nos países em desenvolvimento, nos quais se estima que de 70-90% da população dependa das plantas para a realização da atenção primária. Observa-se que o uso de plantas medicinais pela população muitas vezes não condiz com as orientações presentes na literatura científica, pois a maioria dos consumidores o fazem por sugestão e orientação de familiares. Objetivamos relatar a experiência dos acadêmicos de medicina no componente de Vivências no SUS e suas percepções sobre o uso de plantas medicinais pela população adscrita à Estratégia de Saúde da Família (ESF) 14. Foi realizado o levantamento de um formulário de opinião sobre utilização de plantas medicinais e fitoterápicos pela comunidade adscrita à ESF 14-Tabajara Brites, Uruguaiana-RS. Compilou-se 153 respostas no programa SPSS 17.0. Então foram produzidos um cartaz e folders com o programa Canva, que continham informações sobre as plantas mais usadas pela comunidade. Por último, realizou-se encontro com os profissionais da saúde da ESF seguido de um encontro com a comunidade, nos quais foram debatidos as experiências com plantas, o uso adequado, os possíveis efeitos colaterais. As Vivências no SUS visam propiciar maior vínculo entre os acadêmicos e a comunidade, os estágios na ESF 14 evidenciaram que a comunidade utiliza com frequência as plantas medicinais tanto para fins terapêuticos quanto em temperos ou associados ao chimarrão. Cientes de que as Práticas Integrativas e Complementares do SUS incluem a fitoterapia como atividade terapêutica, uniu-se o conhecimento popular ao científico. Com isso, percebeu-se que 75% dos usuários da ESF fazem uso das plantas medicinais e, a maioria desconhece seus efeitos adversos e possíveis interações medicamentosas. De

posse dos dados do formulário de opinião, desenvolveu-se um grupo operativo com o intuito de abordar os efeitos ativos e colaterais das principais plantas utilizadas e abrir um espaço para o compartilhamento de experiências pessoais sobre o tema. Por fim, o folder produzido funcionou como ferramenta de consulta rápida a partir do que foi discutido no grupo. Um desafio observado foi a dificuldade em organizar a discussão de um grupo operativo com muitos participantes. Em suma, as atividades realizadas se mostraram eficazes para os profissionais da ESF-14, população adscrita participante e para o grupo de acadêmicos. A coleta de dados e discussão do tema proporcionaram conhecimento sobre hábitos da população, troca de experiência e conhecimento e fortalecimento do vínculo entre os usuários, profissionais da unidade e acadêmicos. Por fim, constata-se que para a realização de grupos maiores é necessário reavaliar a dinâmica.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Medicina da família; Promoção de saúde; SUS.